MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA-EXECUTIVA
DIRETORIA DE GESTÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2017

Relatório Anual

Luiz Renato de França
Diretor do INPA

Hillândia Brandão da Cunha
Diretora Substituta do INPA
Coordenadora de Ações Estratégicas – COAES

Cristiane Iyoko Carminé Okawa
Coordenadora de Administração – COADI

Beatriz Ronchi Telles
Coordenadora de Capacitação – COCAP

Rita de Cássia Guimarães Mesquita
Coordenadora de Extensão – COEXT

Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça
Coordenador de Pesquisas - COPES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 04

2. O INPA 04

2.1 Coordenação de Pesquisas (COPES) 04

2.2 Coordenação de Capacitação (COCAP) 06

2.3 Coordenação de Extensão (COEXT) 07

2.4 Coordenação de Ações Estratégicas (COAES) 08

2.5 Coordenação de Administração (COADI) 10

3. PLANO DIRETOR DA UNIDADE (PDU) 12

4. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS INDICADORES 33

1. INTRODUÇÃO

O referido documento apresenta o relatório anual do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) do ano de 2017.

Na primeira parte são descritos os principais resultados alcançados pelo Instituto por Coordenação, alinhando a gestão e o planejamento nas Ações e Planos da Lei Orçamentária Anual.

Na segunda são apresentados os objetivos específicos pactuados para o ano de 2017, alinhados ao Plano Diretor da Unidade (2016-2020).

Na terceira parte são apresentados os resultados dos indicadores físicos e operacionais, administrativo-financeiro, recursos humanos e inclusão social.

2. O INPA

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA é unidade de pesquisa integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC, na forma do disposto no Decreto nº 8.877, de 18 de outubro de 2016. É Instituição Científica e Tecnológica – ICT, nos termos da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005 e tem por finalidade gerar e disseminar conhecimentos e tecnologias, bem como capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia.

Para cumprir esse desafio, hoje o Instituto conta com cerca de 600 servidores ativos, 625 bolsistas C&T e 900 estudantes, desde o nível da iniciação científica até o Pós-doutorado, distribuídos em diversas áreas de atuação: ciências humanas e sociais, ciências agronômicas, biologia aquática, ecologia, entomologia, botânica, ciências da saúde, geociências, produtos naturais, produtos florestais, aquicultura, tecnologia de alimentos e silvicultura tropical, espalhados em três campi de pesquisa e nos núcleos regionais de pesquisa. O INPA instituiu um conjunto de laboratórios temáticos institucionais (Biologia Molecular; Solos e Plantas; Geoprocessamento de Imagens; e Microscopia Eletrônica). A Instituição mantém, ainda, um Programa de Coleções e Acervos Científicos, que contém um dos maiores acervos da flora e fauna amazônica, abrangendo micro-organismos, vertebrados (anfíbios, répteis, peixes, aves e mamíferos), invertebrados (não insetos), insetos e herbário. Em 2018 está previsto a implantação de um Laboratório de Nanotecnologia que dará apoio às pesquisas do Instituto.

Os Programas de Pós-graduação de 1975 a 2017 formaram 2.024 mestres e 561 doutores, num total de 2.585 titulações. O curso com mais títulos é o de Biologia de Água Doce e Pesca Interior seguido dos cursos de Ecologia, Entomologia, Botânica, Ciências de Florestas Tropicais, Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Agricultura no Trópico Úmido, Clima e Ambiente (INPA/UEA), Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia e Aquicultura (NILTON LINS/INPA).

2.1. Coordenação de Pesquisas (COPES)

O INPA definiu em seu plano diretor o programa para fortalecer a inserção da área de nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa. Para cumprir as metas do programa o Instituto está estruturando um laboratório para atender essa demanda, no momento, foram adquiridos os seguintes equipamentos: Nano Spray Dryer B-90 para nanoencapsulamento de partículas, Anali-

sador de Potencial Zeta e Tamanho de Partículas modelo AcoustoSizer IIX para caracterização das propriedades eletroquímicas e Analisador de Alta Performance em gás e adsorção de vapor.

A torre ATTO, maior torre de estudos climáticos do mundo, teve em 2017 o término de sua fase de implantação e o início da fase-2, fase de instrumentalização, onde será possível utilizar a torre em toda a sua potencialidade para produzir conhecimento sobre os processos de troca e transporte de gases entre a floresta e a atmosfera. A Torre ATTO é um projeto financiado por um consórcio entre o governo brasileiro e alemão, executado pelo INPA, o Instituto Max Planck de Química e Biogeoquímica e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Foram inseridos mais dois pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTIC) no rol de cientistas brasileiros com produção de alta qualidade. A doutora em Ecologia, Maria Teresa Fernandez Piedade, e o doutor em Entomologia, José Albertino Rafael, agora são cientistas que alcançaram o nível de produtividade em pesquisa 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível mais alto do órgão governamental. Com as duas novas bolsas 1A concedidas, há agora no Estado do Amazonas, um total de nove pesquisadores nesse patamar, todos do INPA.

No ano de 2017 comitivas dos governos da China, Bélgica, Alemanha, da Escola Nacional de Guerra dos Estados Unidos, de empresários Sul-Coreanos visitaram o INPA para conhecer as pesquisas desenvolvidas no Instituto, com potencial de futuras parcerias para o desenvolvimento projetos.

A revista científica Acta Amazônica melhorou seu fator de impacto no Journal Citation Reports - JCR/Thomson Reuters de 0,408 para 0,775, um incremento de 90%. Este indicador de fator de impacto é um dos mais respeitados internacionalmente para avaliar a relevância de um periódico científico. Com base nos dados de 2016/2017, o ranking da revista do INPA com o seu fator de impacto de 0,775 ocupa oficialmente a 52ª posição, dentre as pouco mais de 120 revistas brasileiras indexadas no JCR.

Pesquisadores do INPA realizaram estudos de grande reconhecimento científico e que resultaram na publicação dois artigos em revistas internacionais de altíssimo fator de impacto. Um dos artigos foi publicado na revista Nature e apresenta um Índice de Vulnerabilidade Ambiental das diferentes bacias amazônicas às barragens planejadas, construídas e em construção, considerando as características dos rios e das suas bacias de drenagem. O estudo mostra que a escala de degradação ambiental prevista indica a necessidade de uma ação coletiva entre nações e estados para evitar impactos cumulativos e de longo alcance. O outro artigo foi publicado na revista Science e apresentou resultado de estudo inédito liderado pelo Instituto, que mostra que há uma relação entre a ocupação humana pretérita na Amazônia e a hiperdominância de algumas espécies arbóreas induzidas pela a presença de plantas domesticadas na floresta. Destacamos também o artigo publicado na revista New Phytologist que demonstrou que a capacidade fotossintética foi maior em árvores da Floresta Amazônica em regiões elevadas do que em regiões de terras baixas, resultante do alto investimento de nitrogênio para a realização da fotossíntese em áreas de alta altitude. Ressaltamos, ainda o artigo publicado na revista Frontiers in Immunology que descreve pela primeira vez a imunogenicidade natural da PvCelTOS (Proteína de passagem celular de *Plasmodium vivax* para oocinetos e esporozoítos) em habitantes na Amazônia e identificou regiões imunogênicas em proteína. Os dados apresentados neste artigo adicionam mais evidências para considerar PvCelTOS como candidata a vacina.

Demais resultados de pesquisa, em consonância com o Plano Diretor do INPA, foram: 1) Produção da enzima lacase em cultivo semissólido usando o macromiceto *Trametes cubensis* e produção de polissacarídeos fúngicos por cultivo submerso em biorreator do tipo air lift, de uma linhagem do fungo *Sclerotium rolfsii*; 2) publicação de doze artigos sobre sistemática e taxonomia da

fauna de invertebrados da Amazônia; 3) publicação de três artigos sobre a biologia, conservação, manejo e ecologia dos mamíferos (aquáticos e terrestres) do bioma Amazônia; 4) publicação de dois artigos sobre a distribuição de grupos taxonômicos dentro dos sítios de pesquisa de longa duração do PPBio-AmOc; 5) desenvolvimento de nove produtos derivados de recursos madeireiros 6) publicação de cinco artigos sobre o manejo e fisiologia de sementes de espécies arbóreas da Amazônia; 7) desenvolvimento de biflavonóide com ação antioxidante, insumo potencial produzido a partir de plantas e micro-organismos; 8) publicação de três artigos sobre os efeitos de eventos climáticos extremos sobre a dinâmica de comunidades de peixes; 9) publicação de dois artigos em ecologia de populações de primatas; 10) publicação de três artigos sobre a reciclagem d'água e de carbono em floresta para diminuir as incertezas do modelo ESM (Earth System Model); 11) publicação de três artigos sobre alterações nas mudanças de uso da terra; estudos sobre a estimativa de emissões de gases de efeito estufa por mudanças de uso da terra e quantificação da biomassa de ecossistemas amazônicos e a sua degradação por processos, como exploração madeireira e incêndios florestais na Amazônia; 12) publicação de um artigo sobre fisiologia vegetal em áreas de florestas nativas, de sucessão e restauração de áreas na Amazônia; 13) publicação de cinco artigos sobre padrões de diversidade e distribuição da vegetação arbórea e herbácea, sobre o estoque e a dinâmica de carbono dos ecossistemas e sobre a relação entre o crescimento e variações do clima e da hidrologia em áreas úmidas na Amazônia; 14) desenvolvimento de dois processos a partir de peixes cultivados, pirarucu e tambaqui, resultando em produtos e subprodutos com valor agregado; 15) realização de vinte e dois diagnósticos laboratoriais de tuberculose, micobacteriose ou leishmaniose cutânea; 16) publicação de três artigos em pesquisas taxonômicas e filogenéticas de briófitas, espermatófitas e fungos; 17) publicação de três artigos sobre a diversidade de Macrofungos da Amazônia; 18) isolamento e descrição de 115 compostos presentes em óleos essenciais de seis espécies de *Piper* (*P. bellidifolium, P. duckei, P. durilignum, P. acutilimbum, P. consanguineum e P. hostmannianum*); 19) publicação de um artigo sobre plantios de espécies madeireiras de terra firme e várzea da Amazônia; 20) publicação de um artigo sobre a biogeoquímica da floresta; 21) publicação de um artigo sobre biocarvão (biochar) visando recuperação de áreas degradadas; 22) publicação de 2 artigos sobre pesquisas com microrganismos amazônicos produtores de metabólitos de importância econômica e ecológica.

2.2. Coordenação de Capacitação (COCAP)

A Coordenação de Capacitação do INPA (COCAP) contribui para a formação de recursos humanos qualificados para a região. No âmbito da iniciação científica, no ano de 2017 foram selecionados 176 estudantes, provenientes das Universidades Públicas e Particulares de Manaus, que desenvolveram projetos em diversas áreas de pesquisas, a saber: Genética; Botânica; Zoologia I (Vertebrados); Zoologia II (Invertebrados); Ecologia; Saúde; Agronomia; Recursos Florestais; Engenharias; Clima e Ambiente; Química de Produtos Naturais; Ciências Sociais e Humanas; e Multidisciplinar. Estes estudantes são, em sua maioria, amazonenses da capital e do interior do Estado. A Divisão de Apoio Técnico, setor ligado à COCAP, contabilizou 96 estágios curriculares realizados. Os alunos procuram o instituto para realizarem estágios obrigatórios, exigidos como componente da grade curricular de seus respectivos cursos de graduação e que enriquecem a formação dos estudantes. A participação do INPA também é significativa na orientação de estudantes de pós-graduação de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) em outros programas, que utilizam laboratórios do instituto e supervisão (co-orientações) de pesquisadores/tecnologistas para a realização de suas pesquisas. No ano de 2017 foram registrados 33 pós-graduandos de outras IES, utilizando as instalações do instituto para a realização das suas pesquisas, reiterando o papel estratégico do INPA na formação de pessoal qualificado.

Por meio dos Programas de Pós-Graduação do INPA, foram formados 188 mestres e doutores em 2017. Mais 23 mestres e doutores foram formados, em programas de pós-graduação externos

ao INPA, sob a orientação dos seus pesquisadores. Os Programas de pós-graduação do INPA têm juntos, cerca de 600 estudantes e 170 docentes. Estudantes vinculadas aos cursos de doutorado de Entomologia e Ecologia, respectivamente, foram premiadas internacionalmente por suas pesquisas. A primeira foi selecionada pela publicação de um conjunto de dados de monitoramento ambiental de formigas nas áreas de influência da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, em Rondônia, e ganhou o prêmio global Jovens Pesquisadores, na categoria doutorado, promovido anualmente pela Plataforma Global de Informação sobre Biodiversidade. A segunda liderou um estudo publicado no início de 2017 na revista *Science,* no qual mostra que povos pré-colombianos moldaram a flora da floresta Amazônia e foi, também, agraciada na II edição do Prêmio Cientista e Empreendedor do Ano do Instituto Nanocell na categoria Biotecnologia Agroindustrial.

2.3. Coordenação de Extensão (COEXT)

Com o objetivo de desenvolver e promover a difusão tecnológica, científica e de inovação do INPA e de oferecer à população local, uma opção de lazer a fim de contribuir para a educação ambiental e cultural da sociedade, a COEXT lista as atividades que foram desenvolvidas em 2017: 1) realização de sessões itinerantes do Planetário nas atividades do Clube de Astronomia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM; 2) gravações de vídeos para novela (Rede Globo), programas de TV locais e estrangeiras; 3) exposição de desenhos feitos por crianças que participaram de programa infantil; 4) lançamento da página oficial do Bosque da Ciência no Facebook, onde há postagens relacionadas às curiosidades, informações sobre os horários de visitação, notícias sobre a rotina e novidades, contando com a participação de quase 7000 participantes até o momento; 5) Bosque da Ciência de portas abertas para a comunidade em datas comemorativas, tais como: dia internacional da mulher, dia das mães, mês de aniversário do Bosque da Ciência, semana do meio ambiente; 6) exposições fotográficas: água solar: experiências em comunidades indígenas, da alemã Katie Mähler e Exposição Fotográfica, Amazônia/Os Extremos (Desmatamento, Queimadas, Secas, Enchentes, Populações Impactadas); 7) reunião de planejamento do Conselho Criativo da Virada Sustentável de 2017; 8) apresentação de adequações do projeto "Uma viagem ao interior da Amazônia para conhecer e cuidar" ao consultor do projeto Museu na Floresta; 9) reuniões de planejamento do Circuito da Ciência 2017; 10) realização de quatro bate-papos da exposição Amazônia "Os Extremos", com especialistas na área e a comunidade; 11) realização de dois eventos do Circuito da Ciência; 12) doze sessões do Planetário do Bosque da Ciência: sessões de "Uma viagem pelo Sistema Solar" (parceria com a sala de ciências do SESC); 13) dois encontros para capacitação dos estagiários do Bosque da Ciência; 14) realização das atividades na semana do meio ambiente, tais como trilhas guiadas, caminhadas diurnas e noturnas para observação de pássaros, ciclo de palestras, exposições científicas, cinefóruns – Ver ciência, observações astronômicas noturna; 15) lançamento do guia de identificação das principais espécies de peixes comercializados como "douradinha"; 16) inauguração no Bosque da Ciência do atrativo "Jardim de Borboletas". 17) exposição artística "Nem tudo que reluz é ouro", da artista plástica Simone Reis; 18) ações conjuntas na área de produção e distribuição de mudas e projetos de educação ambiental (Semana Nacional de C&T e Circuito da Ciência); 19) cooperação técnica com a Rede Amazônica de televisão em processo de construção, envolvendo as seguintes ações conjuntas: a. Produção de documentários e expedições conjuntas para divulgação das ações e descobertas; b. Indicação de pesquisadores para atuar como articulistas na rádio CBN trazendo notícias curtas de interesse da sociedade local; c. Capacitação de 10 servidores do INPA em processos de produção de comunicação social e produção para rádio e TV; d. Produção de publicidade construtiva em forma de calhau para rádio e TV (notas de um minuto com informações relevantes sobre sustentabilidade ambiental); 20) construção de um banco de dados, em nuvem, sobre as expedições mais importantes do Instituto.

No auditório da ciência, localizado dentro do Bosque da Ciência, houve doze eventos, entre palestras, reuniões, workshop, seminário e aula magna para os alunos de pós-graduação do INPA. O COEXT segue desempenhando a sua contribuição para desenvolver e promover a difusão tecnológica, científica e de inovação do INPA, além de contribuir na educação ambiental e cultural dos seus visitantes, destacando que mais de cinquenta e seis mil pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) passaram pelo Bosque da Ciência em 2017.

2.4. Coordenação de Ações Estratégicas (COAES)

Em 2017, a Coordenação de Ações Estratégicas - COAES deu continuidade às várias atividades de gestão relativas às suas competências em planejar e monitorar a execução do Plano Estratégico do INPA, planejar e coordenar a Política de Informática do INPA, desempenhar ações de modernização administrativa, elaborar normas e procedimentos necessários ao funcionamento do INPA nos assuntos de sua competência. Nesse sentido, a COAES teve um grande número de realizações em 2017, que estão descritas mais detalhadamente nas seções abaixo em principais realizações.

Alguns dos destaques do ano de 2017 foram: a participação da COAES/INPA no Grupo Executivo do MCTIC (PORTARIA N°. 4.958, DE 24 DE AGOSTO DE 2017) que teve como objetivo propor Mapa Estratégico, incluindo a missão, visão, objetivos estratégicos e respectivos indicadores e metas ao Ministro de Estado o do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC; a publicação do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC) 2017-2020; do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2017-2018; e do Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações (PCTIC) 2018, procurando assim manter a infraestrutura, os sistemas e os serviços de TI operacionais, garantir a continuidade das atividades de gestão e pesquisa institucionais, além de elaborações das respostas institucionais aos questionários de acompanhamento, levantamento e pesquisa dos órgãos AGU, CGU, TCU e SISP ao longo de 2017.

Também foram aprovados três projetos (nanotecnologia, modernização herbário e ampliação da capacidade tecnológica do INPA) no valor total de R$ 18.756.276,49. A COAES é responsável pela execução de ações do Projeto Ampliação e Modernização da Infraestrutura do INPA para o Estudo da Biodiversidade, Inovação Tecnológica e Sustentabilidade dos Ecossistemas Amazônicos frente às Mudanças Globais (Grandes Vultos). No ano de 2017, foi contratada empresa para a Construção do Pavimento Térreo do Novo Prédio das Coleções Zoológicas, e para aquisição de dois geradores, ambos em atendimento as metas deste projeto.

As principais dificuldades enfrentadas pelo Instituto em 2017 foi o atraso no recebimento de recursos orçamentários. Dentro do cronograma de liberação orçamentária, em que parte expressiva do orçamento (44%) foi descentralizada ao INPA somente no segundo semestre, destaca-se a suplementação orçamentária de R$ 11 milhões efetivada apenas no mês de novembro, o que dificultou sobremaneira a execução orçamentária.

Dentre as principais realizações em 2017 temos: 1) participação na elaboração, no âmbito do CETIC, das minutas da Política de Segurança da Informação e Comunicação (PoSIC), da portaria de instituição do Comitê de Segurança da Informação e Comunicações (CSIC) e da Equipe de Tratamento a Incidentes de Redes (ETIR); 2) contribuição na elaboração, no âmbito do CETIC, da minuta da Política de Dados e Acesso à Informação do INPA; 3) Participação na implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) no INPA; 4) acompanhamento das atividades de 22 Convênios Internacionais com instituições dos seguintes países: Japão (5), EUA (2), Portugal

(2), Espanha (1), Alemanha (2), França (1), Inglaterra (2), Finlândia (1), Holanda (1), Escócia (1), Eslovênia (1), Colômbia (2) e Equador (1), além de 05 programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parcerias internacionais relatadas; 5) análise de pedidos de 04 Expedições Científicas para desenvolvimento de trabalhos de campo com pesquisadores estrangeiros e emissão de 16 Cartas Convite para pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras poderem cumprir atividades científicas nos laboratórios e cursos do INPA; 6) participação efetiva de pesquisadores do INPA em 17% das publicações em revistas especializadas, livros e capítulos originados de projetos em convênios que o INPA desenvolve com instituições estrangeiras; 7) acompanhamento de 61 parcerias sob o amparo de acordos e/ou convênios com instituições dos seguintes estados brasileiros: Amazonas (30), Pará (6), Roraima (4), Rondônia (3), Tocantins (1), Mato Grosso (2), Rondônia (3), Distrito Federal (2), São Paulo (2), Rio de Janeiro (4), Rio Grande do Norte (1), Minas Gerais (2), Espírito Santo (1), além de 16 programas, projetos e ações, com parcerias nacionais; 8) produção do volume 47 da Revista Acta Amazônica, com 48 artigos distribuídos em 4 números (janeiro, abril, julho e outubro de 2017); 9) A revista Acta Amazônica incrementou seu fator de impacto JCR/SCI, que passou de 0,408 (JCR 2015) para 0,775 (JCR 2016, publicado em julho 2017), subindo para o 52° lugar entre os 129 periódicos brasileiros indexados no SCI, com 1.384 citações de seus artigos de 2014 a 2016, sendo indexada em 29 áreas de pesquisa, e obtendo o patamar A2 em duas áreas, B1 em cinco, B2 em 12 e B3 em três.

O núcleo de Roraima continua mantendo um forte alicerce em três pontos cruciais para essa base avançada do extremo norte da Amazônia através de apoio a grupos de pesquisa do INPA ou de instituições parceiras que desenvolvem atividades em Roraima, parcerias conveniadas com instituições acadêmicas locais com o intuito de fomentar as atividades de pesquisa e apoiar a formação de recursos humanos no nível da pós-graduação e participação representativa em órgãos colegiados locais, relacionados tanto à CT&I quanto à Conservação Ambiental.

O núcleo de Rondônia tem participação em projetos como: a avaliação do desempenho de adubação orgânica na produção de açaí (*Euterpe oleracea e E. Precatoria*), visando à geração de emprego e renda, em pequenas propriedades do estado de Rondônia; implantação de sistemas produtivos sustentáveis na comunidade do Rio Umari, no entorno do PARNA Mapinguari; aproveitamento de resíduos agrícolas e plantas regionais na produção de biofertilizante, defensivos e repelentes naturais.

O núcleo do Acre, através de convênio entre o INPA e a Universidade Federal do Acre (UFAC), realizou em Manaus as defesas de Teses de Doutorado da turma do "Doutorado Interinstitucional em Ciências de Florestas Tropicais" com estudos relacionados ao Acre, e o Seminário de encerramento da turma especial do programa de "Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas (MPGAP)", promovido pelo INPA em convênio de colaboração com o Instituto Federal do Acre (IFAC) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

O núcleo do Pará executou três planos de trabalho com a UFOPA, sendo dois de pesquisa e um de estágio supervisionado; co-execução e participação do Núcleo no I Encontro de Aquicultura na Região Oeste do Pará promovido pela UFOPA; co-execução e participação no III Seminário de Pesquisa da Floresta Nacional (Flona) do Tapajós e I Seminário da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns promovido pelo ICMBIO; apoio a ação de devolução à natureza de um gavião pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), sub-adulto, na Floresta Nacional do Tapajós (Km 67) - Terra Rica; assinatura da repactuação pelo desenvolvimento sustentável e a regularização ambiental no município de Santarém-PA promovido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente; e oferecimento do curso "Técnicas de coleta, processamento e descrição de macrofungos agaricales".

2.5. Coordenação de Administração (COADI)

A LOA de 2017 teve um aumento em torno de 27% com relação ao ano anterior, o que pareceu alvissareiro para a Instituição. Entretanto, no primeiro semestre do exercício, o governo federal contingenciou o equivalente a 44% do orçamento, o que impactou diretamente no planejamento da Instituição, pois os setores responsáveis pela execução das Ações Orçamentárias já haviam se programado para aquisições e contratações e tiveram que se adaptar à nova realidade, que ficou muito aquém da real necessidade, até mesmo impactando nas suas atividades.

Ao longo do ano de 2017 muitas foram as tratativas junto ao MCTIC no sentido de descontingenciar os recursos, pois o INPA precisava montar os processos e submeter à análise da AGU com cobertura orçamentária, tendo em vista esta ser a condição para autorizar a contratação. Com os recursos contingenciados a Unidade não teve como avançar em contratações relevantes, como por exemplo, na área de segurança do trabalho, além das melhorias relacionadas às necessidades básicas para o funcionamento do INPA. Apenas nos últimos meses do ano, próximo ao encerramento do exercício, houve a liberação de mais 14% do orçamento, totalizando assim, 80% da LOA aprovada em 2017.

Ressalta-se que alguns fatores têm contribuído para uma execução orçamentária prejudicada, tais como: liberação dos recursos em avos, contingenciamento de orçamento e descontingenciamentos próximos ao término do exercício, dentre outros. Estas situações, além de não permitir contratar, impactam negativamente nos resultados planejados em algumas áreas, podendo ser citadas a Pesquisa, o Plano Anual de Capacitação, o Plano Diretor da Unidade e o Termo de Compromisso de Gestão.

Aliada a esta liberação parcelada pelo MCTIC, os recursos apresentam-se insuficientes para o atendimento das necessidades básicas para o funcionamento da Unidade, devido ao volume e complexidade das contratações, além do aumento das despesas oriundas tanto dos reequilíbrios econômico-financeiros e/ou repactuações dos contratos quanto do aumento dos valores referentes à inflação.

Tal cenário traz grandes preocupações aos gestores, principalmente perante os órgãos de fiscalização e controle, pois o atingimento das metas institucionais (Plano Diretor da Unidade e Termo de Compromisso de Gestão) está diretamente relacionado a uma execução orçamentária planejada. Ademais, poderão ocorrer descontinuidades na prestação dos serviços essenciais (água, energia elétrica, telefonia, segurança e vigilância, agente de portaria, limpeza e conservação, serviços veterinários, biotério central, climatização das coleções zoológicas, gases, alimentação animal e humana, dentre outros) que poderão resultar em danos irreparáveis à atividade-fim do Instituto. Esta preocupação tem sido compartilhada entre os setores do MCTIC responsáveis pelas Unidades de Pesquisa.

Outro ponto importante é a escassez de servidores ocasionado pelo crescente número de aposentadorias, resultante do sentimento de insegurança dos servidores no tocante às novas regras de aposentadoria que estão sendo delineadas pela política nacional, em especial, ao direito adquirido relativo às regras previdenciárias conquistadas ao longo dos anos de trabalho.

Ainda que muitas tenham sido as vicissitudes, o INPA contou com o empenho e comprometimento de muitos servidores, o que permitiu a realização de atividades de grande relevância na área da gestão no ano de 2017, podendo ser destacadas: 1) conclusão do relatório que trata do desfazimento dos bens alienados, doados e inservíveis de todo o Instituto (2013 a 2016); 2) conclusão das obras do prédio da capacitação; 3) acompanhamento e apoio da equipe da engenharia que resultou na conclusão da reforma da torre da ZF-2 e da revitalização da base do Cuieiras; 4)

licenciamento pela CNEN de laboratórios que utilizam produtos radioativos; 5) criação do Programa Meu Médico em parceria com a FIPECq Vida; 6) atualização do Relatório do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; 7) criação da Comissão de Ética do Servidor Público.

A perspectiva para o ano de 2018 não parece promissora, visto que foi sinalizado em 2017 uma Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o próximo ano em valor semelhante à LOA/2017 contingenciada, o que torna ainda mais preocupante a manutenção da Instituição, particularmente quando se considera que as especificidades de muitas despesas, a extensão da área construída (3 campis e estações e reservas de pesquisas) e a natureza das atividades desenvolvidas requererem maiores investimentos e manutenção, situação esta que caminha na contra mão da descentralização orçamentária por parte do Ministério.

3. Quadro dos Indicadores do Plano Diretor
3.1. Eixos Estratégicos

Metas em consonância com o novo Plano de Ações do MCTIC
Metas excluídas
Metas cumpridas
Metas em andamento

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							B	C	D	E	F	G	H=A*G	
Eixo Estratégico I: Expansão, Consolidação e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação														
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.	1	**Programa 1:** Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	Criar e viabilizar até dezembro de 2017, a atuação de um Núcleo de Gestão e Planejamento dentro do INPA para dinamizar a organização institucional nas áreas estratégicas e elaborar o Plano Estratégico do INPA.	núcleo em atividade	2								
			2	Fortalecer uma agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA até dezembro de 2020.	núcleos fortalecidos	1	1	1	1	1	100	10	10	*
	2	**Programa 2.** Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	3	Apresentar, até dezembro de 2019, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C,T&I que tenham por foco a Amazônia.	proposta apresentada	1								

			4	Estabelecer, até dezembro de 2017, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).	programa	1	0	0	1	0	0	0	0	**
	3	**Programa 3.** Ampliar e Consolidar as ações da Editora junto à comunidade científica.	5	Modernização até dezembro de 2018, da estrutura física e operacional da Editora.	modernização	2								
			6	Implantação das publicações em E-book até dezembro de 2019.	publicações em e-book	1								
			7	Aumentar em 60%, até dezembro de 2019, o fator de impacto da Acta Amazônica através de publicações apenas em inglês.	percentual	2								
			8	Criar mecanismos legais visando reverter o sistema de arrecadação para retroalimentar as publicações até dezembro de 2019.	terceirizar a comercialização	1								
Linha de Ação 2. Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação.	1	**Programa 1**. Ampliar, estruturar e modernizar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	Identificar e firmar, até dezembro de 2017, cooperação com, pelo menos, um programa de pós-graduação de outras instituições.	cooperação	1	0	0	1	0	0	0	0	**
			10	Instituir até dezembro de 2018, um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.	programa	2								
	2	**Programa 02.** Fortalecer as ações institucionais estratégicas na área de Propriedade Intelectual, Empreendedorismo e Inovação visando a disseminação de temas relacionados à área e à capacitação de recursos humanos.	11	Rever, editar e implantar a Política Interna de Propriedade Intelectual e Promoção da Inovação do INPA, estabelecendo as diretrizes para as atividades de proteção e transferência das tecnologias geradas pelo INPA, bem como do know-how a elas associado, até dezembro de 2017.	política elaborada	1	0	0	1	0	0	0	0	**
			12	Elaborar e publicar até dezembro de 2020, oito materiais editoriais entre livros, cartilhas, manuais, cadernos de boas práticas (impressos e em meio digital) sobre temas relacionados à Propriedade Intelectual, Empreende-	livros, manuais, cartilhas e cadernos	2	4	0	2	4	200	10	20	*

				dorismo, Inovação e Desenvolvimento.										
			13	Realizar o depósito de, pelo menos, um pedido de proteção por ano para ativos intangíveis gerados pelo INPA, até dezembro de 2020.	pedidos/registros	2	0	0	2	0	0	0	0	**
			14	Realizar um evento por ano, até dezembro de 2020, que comporá a agenda anual da CETI, para a disseminação dos conhecimentos e know-how em Propriedade Intelectual, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Econômico, e para a promoção e negociação das tecnologias das instituições do INPA e Arranjo AMOCI.	evento realizado	2	0	3	1	3	300	10	20	*
			15	Propor uma disciplina optativa/seminário de área intitulado "Proteção e Negociação de Ativos Intangíveis oriundos da Biodiversidade Amazônica" para a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação do INPA até dezembro de 2020, considerando a relevância do tema para cenário amazônico dentro dos Sistemas Nacional e Local de Inovação.	proposta com ementa	1								
			16	Apresentar, até dezembro de 2020, pelo menos, uma proposta de cooperação com o governo de um dos países que fazem fronteiras com o Brasil, pelo Estado do Amazonas, na área de Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação, considerando o interesse estratégico institucional e local no que tange ao desenvolvimento econômico e social, utilizando os tratados de cooperação existentes.	acordo de cooperação internacional	1								
			17	Promover até dezembro de 2020, pelo menos, seis convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos Estados Amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental.	convênios	2								
			18	Consolidar até dezembro de 2017, a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, formalizando os procedimentos	resolução ou portaria	3	0	0	1	0	0	0	0	**

				ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA.										
			19	Fortalecer as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, um projeto de desenvolvimento tecnológico por ano até dezembro de 2020.	projetos desenvolvidos	2	2	0	1	2	100	10	20	*
	3	**Programa 03**. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos à gestão dos ativos intangíveis do INPA e sua disponibilização ao setor produtivo local e nacional.	20	Prospectar, até dezembro de 2020, os novos produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA.	mapeamento	1								
	4	**Programa 04.** Revitalizar e consolidar a cooperação internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia e do Amazonas.	21	Lançar um edital para incubação de empresas por ano, até dezembro de 2020, como forma de promover o empreendedorismo local e a inovação e desenvolvimento econômico no Estado do Amazonas a partir das tecnologias institucionais.	edital	3	0	3	2	3	150	10	30	*
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas.	1	**Programa 1**. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	22	Formalizar pelo menos um contrato por ano até dezembro de 2020, de desenvolvimento conjunto e/ou contrato de transferência de tecnologia (licença, know-how, serviço de assistência técnica e científica) entre INPA e empresas privadas.	contratos	2	0	0	2	0	0	0	0	**
	2	**Programa 2.** Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	23	Realizar pelo menos duas rodadas de negócios por ano, até dezembro de 2020, tendo como ponto de partida as tecnologias e produtos do INPA e instituições do Arranjo AMOCI, voltadas aos investidores locais, nacionais e internacionais.	rodada de negócio	2	0	3	2	3	150	10	20	*
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas.	1	**Programa 1.** Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).	24	Alimentar, pelo menos uma vez por ano, a Plataforma iTec, Portal Inovação e Vitrine Tecnológica com as tecnologias desenvolvidas pelo INPA na área de propriedade intelectual, até dezembro de 2020.	ação	1	1	0	1	1	100	10	10	*
	2	**Programa 2.** Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integra-	25	Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo uma proposta para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até dezembro de 2017.	proposta apresentada	3	1	0	1	1	100	10	30	*

		ção e o desenvolvimento regional.	26	Incubar, até dezembro de 2020, quatro empresas de base tecnológica na incubadora do INPA.	empresa incubada	3								
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	1	**Programa 1.** Fortalecer a inserção da área de nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	27	Criar e consolidar até dezembro de 2017, um Grupo de Pesquisa do INPA focado em desenvolver pesquisas em nanotecnologia abrangendo as áreas de prospecção de nanomoléculas, formulações nanoestruturadas para uso fitoterápico e farmacológico, cosmética, ciência do solo e ao meio ambiente.	criação do grupo	1								
			28	**Meta atual:** Desenvolver até dezembro de 2020 pesquisas em nanotecnologia, abrangendo as áreas de prospecção de nanomoléculas e formulações nanoestruturadas a partir de bioativos da Amazônia; substâncias sintéticas, semi-sintéticas ou naturais para uso fitoterápico e farmacológico, cosmético, ciência do solo e do meio ambiente.	relatório técnico	3	0	1	1	1	100	10	30	*
				Desenvolver pelo menos uma pesquisa por ano, até dezembro de 2020, em nanotecnologia abrangendo as áreas de prospecção de nanomoléculas, formulações nanoestruturadas para uso fitoterápico e farmacológico, cosmética, ciência do solo e ao meio ambiente, bioativos da Amazônia.										
	2	**Programa 2.** Fortalecer a inserção da área de biotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	29	Desenvolver três estudos e/ou processos, até dezembro de 2020, sobre a aplicação de moléculas bioativas oriundas da biodiversidade amazônica.	produto e/ou processo desenvolvido	3								
			30	Obter três bioprodutos e/ou enzimas, até dezembro de 2019, derivados de fungos amazônicos para a produção e recuperação do complexo enzimático ligninolítico.	bioproduto e/ou enzima produzidas	2	1	0	1	1	100	10	20	*
			31	Ampliar e consolidar até dezembro de 2020, o Laboratório Temático de Química de Produtos Naturais, com a criação de uma facility-centro que congregue um conjunto de equipamentos.	laboratório estruturado	3								

Linha de Ação 2. Defesa Nacional e Segurança Pública	1	**Programa 1.** Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	32	Criar uma Comissão de Bens Sensíveis até dezembro de 2017, para mapear constantemente os projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional.	comissão	1	0	1	1	1	100	10	10	*
	2	**Programa 2.** Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	33	Criar até dezembro de 2018, dois convênios de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	convênios efetivados	1	0	0	1	0	0	0	0	**
Eixo Estratégico IV: Ampliação da produtividade e da competitividade da economia, com fundamentos macroeconômicos sólidos, sustentabilidade e ênfase nos investimentos públicos e privados, especialmente em infraestrutura.														
Linha de Ação 1. Desenvolvimento Produtivo e Ambiental.	1	**Programa 1:** Ciência, Tecnologia e Inovação.	34	Institucionalizar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em TIC até dezembro de 2018.	portaria	3								
			35	Publicar uma Política Institucional de Dados e Metadados até dezembro de 2018.	política	1								
Eixo Estratégico V: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	1	**Programa 1.** Caracterização da biodiversidade.	36	Gerar conhecimento sobre sistemática e taxonomia da fauna de invertebrados da Amazônia, através da publicação de três artigos por ano, até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	12	0	3	12	400	10	20	*
			37	Incrementar sete mil espécimes por ano, até dezembro de 2020, a coleção da flora amazônica no herbário do INPA.	espécime depositado	1	0	4.967	7.960	4.967	62	4	4	*
			38	Incrementar cinquenta mil espécimes por ano, até dezembro de 2020, a coleção da fauna amazônica no INPA.	espécime depositado	1	0	55.736	51.513	55.736	108	10	10	*
			39	Incrementar quinhentas espécimes por ano, até dezembro de 2020, a coleção da microbiota amazônica no INPA.	espécime depositado	1	0	694	500	694	139	10	10	*
			40	Realizar até dezembro de 2020, oito inventários da flora e fauna amazônica (anfíbios, répteis, insetos, peixes, aves e mamíferos).	inventário realizado	1	0	6	1	6	600	10	10	*
			41	Realizar até dezembro de 2020, um estudo por ano, sobre a biologia, conservação, manejo e ecologia dos mamíferos (aquáticos e terrestres) do bioma Amazônia.	material publicado	2	2	0	1	2	200	10	20	*

			42	Elaborar e analisar até dezembro de 2019, pesquisas taxonômicas e filogenéticas de briófitas, espermatófitas e fungos, através da publicação de três artigos.	Artigo publicado	2	0	3	1	3	300	10	20	*
			43	Avaliar, através da publicação de um artigo por ano, até dezembro de 2020, a distribuição de grupos taxonômicos dentro dos sítios de pesquisa de longa duração do PPBio-AmOc.	Artigo publicado	2	2	0	1	2	200	10	20	*
			44	Gerar conhecimento sobre diversidade de Macrofungos da Amazônia, através da publicação de um artigo por ano, até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	0	2	1	2	200	10	20	*
	2	**Programa 2**. Promover o uso sustentável da biodiversidade.	**45**	Prospectar até dezembro de 2020, plantas com potencial aromático visando desenvolver cadeias de produção e valorizar a sustentabilidade da biodiversidade, através de três compostos isolados e descritos.	Compostos isolados e descritos	2	0	115	1	115	11.500	10	20	*
			46	Desenvolver até dezembro de 2020, pelo menos quatro produtos derivados de recursos madeireiros e não madeireiros.	Produtos e/ou processo desenvolvido	2	9	0	1	9	900	10	20	*
			47	Realizar estudos sobre o manejo e fisiologia de sementes de espécies arbóreas da Amazônia, com a publicação de pelo menos um artigo por ano até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	5	0	1	5	500	10	20	*

			48	Desenvolvimento de pelo menos um novo insumo (para medicamentos e inseticidas) a partir de plantas e micro-organismos, até dezembro de 2017.	insumo desenvol-vido	3	1	0	1	1	100	10	30	*
			49	Desenvolver estudos sobre plantios de espécies madeireiras de terra firme e várzea da Amazônia, através da publicação de pelo menos dois artigos até dezembro de 2019.	artigo publicado	2	0	1	1	1	100	10	20	*
	3	**Programa 3.** Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais em organismos aquáticos da Amazônia.	**50**	Realizar estudos relacionados aos efeitos de eventos climáticos extremos sobre a dinâmica de comunidades de peixes, através da publicação de pelo menos dois artigos por ano até de-zembro de 2020.	artigo publicado	2	3	0	2	3	150	10	20	*
			51	Realizar estudos em ecologia, conser-vação e efeitos de mudanças climáti-cas em populações primatas, através da publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2019.	Artigo publicado	2	2	0	1	2	200	10	20	*
	4	**Programa 4.** Monitorar a dinâ-mica ambiental de paisagens alteradas pela fragmentação florestal.	**52**	Desenvolver estudos sobre os efeitos da fragmentação florestal sobre a diversidade de espécies em florestas de terra firme na Amazônia Central, através da publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2								

Linha de Ação 2. Mudança do Clima e Uso da Terra.	1	**Programa 1.** Promover estudos de mudanças climáticas: programas e projetos de pesquisa do INPA na Amazônia.	**53**	Realizar estudos detalhados sobre a biogeoquímica da floresta, os quais serão usados como linha de base para o experimento AMAZON FACE, que visa estudar os impactos das altas concentrações de CO2 sobre a ecologia da floresta, através de pelo menos um artigo por ano até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	0	1	1	1	100	10	20	*
	2	**Programa 2.** Promover o monitoramento de florestas para acompanhar alterações no estoque de carbono e a dinâmica da composição florística.	**54**	Incrementar o conhecimento, por meio do projeto NGEE-Tropics, sobre ciclagem d'água e de carbono em floresta para diminuir as incertezas do modelo ESM (Earth System Model) com publicação de pelo menos dois artigos por ano até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	3	0	2	3	150	10	20	*
			55	Realizar estudos sobre alterações no clima regional da Amazônia em decorrência do aumento global da concentração de CO2 e temperatura na atmosfera, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			56	Realizar estudos sobre a resposta de espécies arbóreas da Amazônia ao aumento da concentração de CO2, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			57	Estimar a dinâmica do carbono em florestas de transição do extremo norte da Amazônia sob diferentes condicionantes edáficas e climáticas na mesoescala a partir de parcelas permanentes, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								

	3	**Programa 3.** Dinâmica do uso e cobertura da terra e processos de degradação florestal na Amazônia	**58**	Desenvolver estudos sobre alterações nas mudanças de uso da terra; estudos sobre a estimativa de emissões de gases de efeito estufa por mudanças de uso da terra e quantificação da biomassa de ecossistemas amazônicos e a sua degradação por processos como exploração madeireira e incêndios florestais na Amazônia, com publicação de pelo menos seis artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	3	0	1	3	300	10	20	*
	4	**Programa 4.** Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	**59**	Estabelecer uma parceria até dezembro de 2018 com órgãos governamentais e a iniciativa privada para o desenvolvimento e aplicação de técnicas de baixo custo, para restauração áreas alteradas ou degradadas.	parceria estabelecida	2								
			60	Realizar estudos sobre mudanças em estrutura e composição de florestas secundárias para ampliar o conhecimento sobre regeneração florestal em áreas alteradas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			61	Realizar estudos sobre fisiologia vegetal em áreas de florestas nativas, de sucessão e restauração de áreas na Amazônia, com publicação de um artigo por ano até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	1	0	1	1	100	10	20	*
			62	Fortalecer as pesquisas com biocarvão (biochar), em uma escala macro, micro e nanométrica, caracterizando seu potencial como condicionador físico, químico e biológico do solo, visando a recuperação de áreas degradadas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2019.	artigo publicado	2	0	2	1	2	200	10	20	*

	5	**Programa 5.** Ampliar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia.	**63**	Desenvolvimento de estudos técnico-científicos sobre qualidade de água por meio de biomonitoramento em tempo real, usando peixes elétricos como biomonitores e qualidade da água (em ambientes lacustres) em área urbana de Manaus, através da publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	0	0	1	0	0	0	0	**
	6	**Programa 6.** Fortalecimento de laboratório temático para atender as demandas dos projetos de Conservação e uso sustentável da biodiversidade, e Mudança do Clima e Uso da terra.	**64**	Incluir e manter a participação do Laboratório Temático de Solos e Plantas (LTSP) em duas redes nacionais para controle de qualidade e certificação das análises de plantas e solos realizadas no laboratório, até dezembro de 2019.	rede estabelecida	2								
	7	**Programa 7.** Ampliar conhecimento sobre áreas alagadas e dinâmica de estoque de carbono.	**65**	Produzir estudos sobre padrões de diversidade e distribuição da vegetação arbórea e herbácea, sobre estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas e sobre a relação entre o crescimento e variações do clima e da hidrologia em áreas úmidas na Amazônia, com publicação de pelo menos seis artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	5	0	1	5	500	10	20	*
Linha de Ação 3: Cadeias Produtivas	1	**Programa 1.** Desenvolver cadeias produtivas a partir da biodiversidade amazônica.	**66**	Ampliar o conhecimento para o desenvolvimento de cadeias produtivas de fitoterápicos através de prospecção química e farmacológica de extratos vegetais, com pelo menos um produto e/ou processo desenvolvido até dezembro de 2018.	produto e/ou processo desenvolvido	3								

			67	Realizar estudos relacionados à infestação de pragas em plantas de interesse agrícola e florestal em áreas cultivadas e nativas e enzimas do aparelho digestório de espécies de cupins xilófagos, determinando a aplicabilidade dessas enzimas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			68	Bioprospectar insumo de interesse farmacêutico, com pelo menos um produto e/ou processo desenvolvido até dezembro de 2018.	produto e/ou processo desenvolvido	3								
	2	**Programa 2.** Promover o aumento do conhecimento e a geração de produtos da pesca e aquicultura na Amazônia.	69	Desenvolvimento e utilização de procedimentos tecnológicos para geração de novos produtos de pescado, através de pelo menos dois processos até dezembro de 2020.	processo desenvolvido	3								
			70	Agregar valor aos produtos e subprodutos obtidos a partir do processamento de peixes cultivados (pirarucu, matrinxã e do tambaqui), através de pelo menos três processos até dezembro de 2020.	processo desenvolvido	3	2	0	1	2	200	10	30	*

			71	Implantar uma unidade de desenvolvimento gastronômico para o aproveitamento do pescado amazônico até dezembro de 2018.	unidade implantada	3								
	3	**Programa 3.** Ampliar o conhecimento para geração de produtos de base agronômica.	72	Desenvolver pesquisas com microorganismos amazônicos produtores de metabólitos de importância econômica e ecológica, com publicação de pelo menos um artigo por ano até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	0	1	1	1	100	10	20	*
			73	Ampliar o conhecimento sobre domesticação de espécies de interesse agrícola, hortaliças convencionais e não convencionais por meio de melhoramento genético e manejo e práticas culturais, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
Linha de Ação 4: Saúde, sociedade e meio ambiente.	1	**Programa 1**. Ampliar o conhecimento relacionado à cultura tradicional amazônica e as relações com o ambiente.	74	Realizar estudos relativos ao comportamento socioambiental com populações amazônicas urbanas e não urbanas, com a publicação de pelo menos quatro materiais até dezembro de 2020.	material publicado	2								
			75	Identificar e analisar etnoclassificação da fauna e flora de populações indígenas do estado do Amazonas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								

			76	Desenvolver estudos relativos ao uso e significados atribuídos ao meio ambiente com populações amazônicas urbanas e não urbanas e processos metodológicos em educação ambiental, com publicação de pelo menos quatro artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
Linha de Ação 5: Segurança Alimentar	1	**Programa 1.** Fortalecer o conhecimento nutricional amazônico.	77	Caracterização físico-química, nutricional, funcional e sociocultural de alimentos da região amazônica, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			78	Obter pelo menos três produtos oriundos de frutos amazônicos, para aplicações como nutracêuticos ou funcionais em prol da saúde humana e/ou em sua nutrição, até dezembro de 2020.	produto desenvolvido	3								
			79	Realizar estudos sobre o aproveitamento integral de peixes nativos cultivados e beneficiamento dos seus resíduos para elaboração de ração para peixes, com publicação de pelo menos quatro artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
Linha de Ação 6: Insumos e Tecnologias para a Saúde.	1	**Programa 1.** Fortalecer a pesquisa sobre aplicação de métodos e técnicas para o diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas.	80	Realizar estudos sobre a frequência de Tuberculose resistente ou multidroga resistente, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								

			81	Realizar pelo menos dez diagnósticos laboratoriais por ano em casos suspeitos de Tuberculose, Micobacteriose ou Leishmaniose cutânea, até dezembro de 2020.	diagnósticos realizados	1	22	0	10	22	220	10	10	*
Eixo Estratégico VI: Fortalecimento das instituições públicas, com participação e controle social, transparência e qualidade na gestão.														
Linha de Ação 1: Qualificação do Estado no desempenho das funções de planejamento e gestão seguindo uma estratégia de governança digital.	1	**Programa 1.** Democracia e Aperfeiçoamento da Gestão Pública	**82**	Realizar diagnóstico interno com a finalidade de adotar as melhores práticas de Governança Digital da Administração Pública Federal (APF) no INPA até dezembro de 2018.	diagnóstico	3								
			83	Promover a utilização de 10% dos recursos orçamentários institucionais e de projetos em TIC, até dezembro de 2018.	%	3	0	5	5	5	100	10	30	*
			84	Realizar diagnóstico interno com a finalidade de adotar as melhores práticas de Segurança da Informação e Comunicações e Segurança Cibernética no INPA até dezembro de 2018.	diagnóstico	3								
			85	Informatizar até 80% da gestão dos recursos humanos no INPA até dezembro de 2020.	%	2								
Eixo Estratégico VII: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social														
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	1	**Programa 1.** Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	**86**	Criar e identificar até dezembro de 2020, no mínimo, duas oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas as atividades do INPA.	eventos	2	0	0	2	0	0	0	0	**

			87	Criar e estruturar outra área de visitação pública no INPA, visando a educação e o turismo ecológico até dezembro de 2017.	área estruturada	1	0	0	1	0	0	0	0	**
	2	**Programa 2.** Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	**88**	Produzir anualmente, pelo menos uma obra sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual, até dezembro de 2020.	obras publicadas	1	0	0	1	0	0	0	0	**
			89	Formular um Plano de Modernização da Biblioteca do INPA até dezembro de 2020.	plano	1								
Linha de Ação2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social.	1	**Programa 1.** Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	**90**	Implantar, no mínimo, quatro Unidades Demonstrativas por ano, até dezembro de 2019, com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos.	unidades implantadas	2	0	0	1	0	0	0	0	**
			91	Elaborar, até dezembro de 2016, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.	plano	3								

3.2. Diretrizes de Ação

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							B	C	D	E	F	G	H=A*G	
I. Diretrizes Operacionais														
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	1	Fortalecer e ampliar a Governança de TIC no INPA	1	Implementar cinco ações de Governança de TIC até dezembro de 2020.	ação	3	0	1	1	1	100	10	30	*
	2	Fortalecer e ampliar a Segurança da Informação e Comunicações e a Segurança Cibernética no INPA	2	Implementar cinco ações de Segurança da Informação e Comunicações e Segurança Cibernética até dezembro de 2020.	ação	3	0	3	3	3	100	10	30	*
	3	Fortalecer e ampliar a Gestão de TIC no INPA	3	Implementar cinco ações de Gestão de TI até dezembro de 2020.	ação	2	0	1	1	1	100	10	20	*
	4	Fortalecer e ampliar os Serviços e Sistemas de TIC no INPA	4	Implementar cinco ações em prol dos Serviços e Sistemas de TIC até dezembro de 2020.	ação	2	0	1	1	1	100	10	20	*
	5	Fortalecer e ampliar a Infraestrutura de TIC no INPA	5	Implementar duas ações em prol da Infraestrutura de TIC até dezembro de 2020.	ação	2								
	6	Fortalecer e ampliar a força de trabalho de TIC do INPA	6	Implementar cinco ações de fortalecimento e ampliação de força de trabalho de TIC até dezembro de 2020.	ação	3	0	1	1	1	100	10	30	*
	7	Promover a Pesquisa, o Desenvolvimento e a Inovação em TIC no INPA	7	Implementar três ações de Pesquisa e Desenvolvimento de TIC até dezembro de 2020.	ação	2								

	8	Modernizar o Acervo do SDIN	8	Implementar cinco ações de modernização do Acervo do Serviço de documentação e informação (SDIN) até dezembro de 2020.	ação	2	0	2	1	2	200	10	20	*
	9	Fortalecer e ampliar a força de trabalho de Documentação e Informação do INPA	9	Implementar cinco 5 ações de fortalecimento e ampliação da força de trabalho de Documentação e Informação até dezembro de 2020.	ação	3	0	1	1	1	100	10	30	*
	10	Promover a cultura científica	10	Implementar cinco atividades culturais (curso ou exposição) até dezembro de 2020.	atividade	1	1	6	1	6	600	10	10	*
	11	Modernizar a Infraestrutura do SDIN	11	Implementar duas ações de modernização da Infraestrutura do SDIN até dezembro de 2020.	ação	2								
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras														
Gestão de Pessoal	1	**Diretriz 1:** Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	12	Formalizar, até dezembro de 2017, um acordo de cooperação, parceria, junto às instituições públicas, forças militares, unidades educacionais privadas, que possam oferecer aos servidores atendimento médico básico (primeiros socorros e medicina preventiva).	acordo	3	1	0	1	1	100	10	30	*
			13	Adequar através de Portaria, até dezembro de 2017, um local nas dependências do Instituto para o serviço de atendimento médico básico.	portaria	1	1	0	1	1	100	10	10	*
			14	Executar, até dezembro de 2020, no mínimo 30% das recomendações propostas do resultado das Pesquisas de Clima Organizacional nos três Campus do INPA.	%	3	0	0	5	0	0	0	0	**

	2	**Diretriz 2:** Estabelecer um Plano de Gestão em Segurança do Trabalho objetivando a prevenção de acidentes e melhoria das condições físicas dos locais de trabalho.	**15**	Implantar, até dezembro de 2018, um sistema informatizado para registrar os eventos envolvendo acidentes de trabalho na Instituição.	sistema implanta-do	2								
	3	**Diretriz 3.** Implantar e executar projeto de Assentamento Funcional Digital (AFD)	**16**	Elaborar, até dezembro de 2017, projeto básico sobre Assentamento Funcional Digital (AFD).	projeto elaborado	2	0	0	1	0	0	0	0	**
			17	Implementar, até dezembro de 2020, o Assentamento Funcional Digital.	implemen-tado	3								
	4	**Diretriz 4:** Manter o Programa de Capacitação dos Servidores do INPA, conforme Decreto 5.707 e Lei 8.112/90.	**18**	Capacitar no mínimo 10% por ano dos servidores da Instituição até dezembro de 2020.	%	3	0	10	10	10	100	10	30	*
			19	Formar, até dezembro de 2020, 5% por ano de servidores multiplicadores do conhecimento.	%	2	0	5	5	5	100	10	20	*

Gestão de Processos Administrativos	1	**Diretriz 1**. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	**20**	Elaborar um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até dezembro de 2020.	manual	3								
Gestão Organizacional	1	**Diretriz 1.** Elaborar e estruturar um Plano de Recuperação e Modernização da infraestrutura das Bases e Estações de Pesquisas do INPA.	**21**	Constituir, até dezembro de 2017, uma comissão para elaborar o Plano Gestor das Unidades de Pesquisas.	comissão	1	0	0	1	0	0	0	0	**
			22	Implementar o Plano Gestor das Unidades de Pesquisas até dezembro de 2020.	Plano	2								
Infraestrutura	1	**Diretriz 1.** Atualizar o sistema de controle de bens patrimoniais móveis do INPA.	**23**	Levantar e localizar 100% dos bens patrimoniais móveis do INPA, até dezembro de 2017.	%	2	50	0	50	50	100	10	20	*
			24	Atualizar 100% as baixas de bens alienados, doados e outros da Instituição, até dezembro de 2020.	%	3	20	0	20	20	100	10	30	*
			25	Promover 100% das baixas dos bens patrimoniais com valores inferiores a R$10,00, até dezembro de 2020.	%	2	0	100	20	100	500	10	20	*
			26	Reavaliar, anualmente 20%, até dezembro de 2020, dos bens em estado residual, até sua atualização.	%	2	0	20	20	20	100	10	20	*

	2	**Diretriz 2.** Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA.	**27**	Regularizar, respeitando as condicionalidades da Superintendência do Patrimônio da União (SPU) e da Prefeitura Municipal, 10% dos bens imóveis urbano e rural por ano, sob guarda do INPA, até dezembro de 2020.	%	3	0	10	10	10	100	10	30	*
			28	Regularizar, anualmente 10%, o sistema de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente até dezembro de 2020.	%	2	0	10	10	10	100	10	20	*

* Meta com certeza de cumprimento
**Meta com possibilidade de cumprimento
***Meta sem possibilidade de cumprimento

4. Desempenho Geral

4.1. Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Quadro de Execução para 2017

Indicadores		Série Histórica					Peso	Previsão - 2017		Realização - 2017		Variação	Nota	Pontos
Físicos e Operacionais	Un.	2012	2013	2014	2015	2016	A	1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G	H=A*G
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc.	1,00	1,08	1,12	1,19	1,44	3	0,40	0,60	0,75	0,83	160	10	30
2. IGPUB – Índice geral de Publicação	Pub/téc.	3,04	3,06	3,01	3,07	3,05	3	1,0	2,0	1,01	1,96	100	10	30
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	107	204	265	199	91	3	90	110	33	36	38	0	0
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	335	385	217	237	90	3	110	120	65	69	70	4	12
5. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc.	1,6	1,61	1,62	1,59	1,15	3	0,8	0,4	1,08	0,03	100	10	30
6. PcTD – Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº/téc.	0,90	1,09	1,16	1,13	1,15	2	0,37	0,76	0,42	0,73	102	10	20
7. IODT – Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº/téc.	2,7	2,5	2,6	2,8	2,5	3	1,0	1,5	1,53	1,30	112	10	30
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc.	5,5	6,42	4,7	4,06	4,47	3	2	2	1,9	2,15	95	10	30
9. IPVCI – Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	19,5	14	51	12	13	1	8	15	19	15	142	10	10
10. ETCO – Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	465	530	802	601	835	3	205	380	109	390	85	8	24
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Serv./téc.	318,3	282,48	196	185	180	3	63	117	47	125	100	10	30

Indicadores		Série Histórica					Peso	Previsão - 2017		Realização - 2017		Variação	Nota	Pontos
Físicos e Operacionais	Un.	2012	2013	2014	2015	2016	A	1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G	H=A*G
12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº/téc.	4,8	5,41	3,5	6	3,6	3	2,0	3,7	7,03	2,10	160	10	30
13. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	7,33	8	9,88	11,3	6,5	2	3,5	2,0	1,52	1,80	72	6	12
14. IMRI/IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, identificadas nas Coleções	%	9,1	8	46,5	30,44	107,21	3	3,5	3,0	4,9	20,90	398	10	30
Administrativo-financeiro														
15. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	44	83	12	9	22	2	4	12	2	46	233	10	20
16. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	49	57	84	58	107	1	55	65	24	26	42	0	0
17. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	99	95	73	95	104	3	40	60	72	92	149	10	30
Recursos Humanos														
18. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	%	0,86	1,07	2,16	2,00	2,00	2	1,0	1,0	0,6	0,7	65	4	8
19. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	82	169	162	166	93	-	70	70	86	85	110	-	0
20. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	41	26	27	28	27	-	24	24	25	23	100	-	0
Inclusão Social														
21. IIS – Índice de Inclusão Social	%	0,66	0,88	0,7	0,78	0,84	2	0,22	0,46	0,75	0,05	110	10	20
Totais (Pesos e Pontos)							48							396
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)														**8,25**
CONCEITO	BOM													

4.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Físicos e Operacionais		
IPUB	1,00	**1,60**
NPSCI		297
TNSE		186
IGPUB	3,00	**3,00**
NGPB		558
TNSE		186
PPACI	100	**38**
NPPACI		38
PPACN	110	**77**
NPPACN		77
PPBD	1,20	**1,20**
PROJ		169
TNSEp		147
PcTD	1,13	**1,15**
NPTD		38
TNSEt		33
IODT	2,5	**2,8**
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		217
$TNSE_O$		171
IEVIC	4	**4,08**
NE		767
TNSE-B		188
IPVCI	12	**17**
PCPI		7
NTPCCI		41
ETCO	585	**499**
NETCO		499
ICE	180	**180**
NPE+NE+NCE+NCI = N.º Proj.Expos., Com. Externos, Com. Internos e Bases de Dados		5.227
FBC		29
IPMDC	5,7	**9,1**
(Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. didáticos e Multimídia * 2)		270
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		29
IMCC	5,0	**3,6**
IRCC		0,32
NTCC		9
IEIC	6,5	**25,9**
IICC		2,3
NTCC		9
APD	9	**21**
DM		22.447.277,00
OCC		18.628.206,00
RRP	60	**25**
RPT		4.653.836,00
OCC		18.628.206,00
IEO	100	**149**
VOE		53.188.456,00
OCCe		35.647.621,00

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Recursos Humanos		
ICT	2,0	**1,3**
ACT		180.070,34
OCC		28.403.757,00
PRB	70	**85**
NTB		503
NTS		588
PRPT	24	**24**
NPT		186
NTS		597
Inclusão Social		
IPMCS/IIS	0,68	**0,75**
NPMCS		48
TNSE		64

4.3. Análise Individual dos Indicadores

4.3.1. Indicadores Físicos e Operacionais

4.3.1.1. IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

IPUB = NPSCI/TNSE

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.
NPSCI = N° de publicações em periódicos com ISSN, indexados ao SCI (Science Citation Index) no ano.
TNSE = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTIC, completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

Resultados

Variáveis	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NPSCI	143	154	297
TNSE	191	186	186
IPUB	**0,75**	**0,83**	**1,60**
Previsões/2017	0,40	0,60	1,00

Comentário/Justificativa:

Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2017 foi atingida. Foram considerados artigos publicados em periódicos indexados no Science Citation Index - SCI e no SCI expandido. Foram publicados 297 artigos em 163 títulos de periódicos diferentes. Pela quantidade de artigos publicados destacam-se os periódicos Zootaxa, Hydrobiologia, Plos One, Acta Amazonica, Scientific Reports, Forest Ecology and Management. Também foram publicados artigos em revistas com alto fator de impacto como a Science e a Nature.

4.3.1.2. IGPUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo:

IGPUB = NGPB/TNSE

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.
NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) +

(N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.
TNSE = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

Resultados:

Variáveis	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NGPB	193	365	558
TNSE	191	186	186
IGPUB	**1,01**	**1,96**	**3,00**
Previsões/2017	1,00	2,00	3,00

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os livros, capítulos de livros, trabalhos completos publicados em anais de congresso, artigos publicados em revistas de divulgação nacional e internacional, artigos publicados em periódicos com ISSN e artigos publicados em periódicos indexados no SCI. Esse último contribuiu com 53,23% da publicação total. O INPA atingiu a meta estipulada para o ano de 2017.

4.3.1.3. PPACI –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo:

PPACI = NPPACI

Unidade: N°, sem casa decimal
NPPACI = N° de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência ao país.

1° Semestre
NPPACI =**20** (Convênios Internacionais) + **04** (Cartas-Convite) + **04** (Expedições Científicas) + **05** (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = **33.**
PPACI = 33

2° Semestre
NPPACI = 20 (Convênios Internacionais) + 12 (Cartas Convite) + 04 (Expedições Científicas) + 00 (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada)
PPACI = 36

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.*

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACI	33	36	38
PPACI	33	36	38
Previsões/2017	90	110	100

Comentário/Justificativa:

O PPACI foi obtido por meio da soma dos convênios internacionais vigentes, cartas convite e expedições científicas, todas registradas na COCIN e na COPES. O Programa Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA, não tinha a maioria de seus Projetos registrados na COCIN. Porém, os novos Projetos que estão sendo iniciados dentro desse Programa, estão todos sendo oficializados pela COCIN por meio de Acordos de Cooperação Científica. O Acordo de Cooperação com a Universidade de Quioto (Museu na Floresta) não possui registro na COCIN, pois está oficializado por um acordo entre os governos do Brasil e do Japão. O intercâmbio de pesquisadores e estudantes tem acontecido por meio de Cartas convite e alguns dos trabalhos científicos têm sido desenvolvidos por meio de Expedições científicas. No ano de 2017 houve um decréscimo significativo no número de novos acordos de cooperação assinados com instituições estrangeiras. A crise econômica pela qual o país está passando fez com que houvesse uma redução nos investimentos para a pesquisa e, consequentemente, uma redução nas oportunidades de fazer parcerias com outras instituições estrangeiras.

4.3.1.4. PPACN –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo:

PPACN= NPPACN

Unidade: Nº, sem casa decimal.

NPPACN = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento*

institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: *As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

1º Semestre
NPPACN = 58 (programas, projetos e ações desenvolvidas sob o amparo de acordos e/ou convênios de cooperação nacional) + 07 (outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria nacional relatada)
PPACN = 65

2º Semestre
NPPACN = 55 (programas, projetos e ações desenvolvidas sob o amparo de acordos e/ou convênios de cooperação nacional) + 14 (outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria nacional relatada)
PPACN = 69

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACN	65	69	77
PPACN	65	69	77
Previsões/2017	110	120	110

Comentário/Justificativa:

O PPACN foi obtido por meio da soma dos programas, projetos e ações desenvolvidas sob o amparo de acordos e/ou convênios de cooperação Nacional com os projetos devidamente registrados na base SIGTEC e aprovados pela Coordenação de Pesquisas– COPES. Grande parte desses projetos é financiada por agências de fomentos regionais (por exemplo, FAPEAM) e nacionais (CNPq, FINEP, CAPES, etc.).

4.3.1.5. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

PPBD = PROJ/TNSEp

Unidade: Nº de projetos por técnico, com duas casas decimais
PROJ = Nº total de projetos desenvolvidos no ano.
$TNSE_p$=∑dos Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTIC completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PROJ	164	5	169
TNSEp	152	147	147
PPBD	**1,08**	**0,03**	**1,20**
Previsão/2017	0,8	0,4	1,20

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os projetos de Pesquisa Básica que foram iniciados, finalizados ou que estiveram em execução no ano de 2017. Todos os projetos considerados estão registrados na base dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC. Atualmente, o Instituto está com um número de projetos de pesquisa básica em execução menor do que em 2016. O número de projetos em execução reduziu de 249 em 2015 para 178 em 2016 e 169 em 2017. Com essa redução o INPA cumpriu 95,83% da meta estabelecida para o PPBD, pois a quantidade de projetos que finalizou é maior do que aquela de projetos que iniciou. E isso se deve ao fato de ter ocorrido uma redução drástica da oferta de editais pelas agências de fomento para financiamento de projetos, como reflexo da crise econômica pela qual o Brasil está passando nos últimos anos. Em 2017 podemos destacar o início da execução de novos projetos financiados pelos editais Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT (CNPq, CAPES e FAPs), Projetos de Longa Duração - PELD (CNPq) e Universal/CNPq.

4.3.1.6. PcTD– Índice, Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

PcTD = NPTD/TNSE$_t$

Unidade: Nº de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.
NPTD = Nº total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo nº de relatórios finais produzidos.
TNSE$_t$=Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTIC completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UP's, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPTD	14	24	38
TNSEt	33	33	33
PCDT	**0,42**	**0,73**	**1,15**
Previsões/2017	0,37	0,76	1,13

Comentário/Justificativa:

Neste indicador foram consideradas informações extraídas dos currículos dos pesquisadores e tecnologistas registrados na plataforma Lattes do CNPq, bem como informadas via correspondência eletrônica à Coordenação de Pesquisas - COPES. No ano de 2017, a meta pactuada foi alcançada e o índice apresentou comportamento similar ao ano de 2016.

4.3.1.7. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo:

IODT = [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / $TNSE_o$
Unidade: Nº
NTD = Nº de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)
NDM = Nº de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)
NME = Nº de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)
$TNSE_o$= considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTIC.

Resultados:

1º. Semestre
NTD = 18
NDM = 104
NME = 0
TNSEo = (PPG INPA = 171)
IODT = (18 x 3) + (104 x 2) + (0 x 1) = 262
IODT = 262 / 171
IODT = 1,5

2º. Semestre
NTD = 47
NDM = 38
NME = 0
TNSE = (PPG INPA = 171)
IODT = (47 x 3) + (38 x 2) + (0 x 0)/171
IODT = 141 + 76/171

IODT = 1,3

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTD	18	47	65
NDM	104	38	142
NME	0	0	0
TNSEo	171	171	171
IODT	**1,5**	**1,3**	**2,8**
Previsões/2017	1,0	1,5	2,5

Comentário/Justificativa:

O Programa de Pós-Graduação do INPA segue o seu desempenho e a sua contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para região. O valor anual atingido foi mais de 100% do valor pactuado com o TCG, apesar de que o índice pode estar sujeito a variabilidade tendo em vista que a produção de teses e dissertações é uma atividade que envolve flutuação de semestre para semestre.

4.3.1.8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Memória de Cálculo:

IEVIC = NE/TNSE$_B$

Unidade: Nº de estudantes por técnico, com duas casas decimais.
NE = Nº de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.
TNSE$_B$ = $\sum$de Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente e à pesquisa (Pesquisadores, Tecnologistas e bolsistas), com mais de doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTIC a completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

1° Semestre
NE = 146 bolsistas PIBIC/CNPq + 34 bolsistas PAIC/FAPEAM + 72 Bolsistas AT + 96 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.
NE = **363**
TNSE-B=**191**
IEVIC=363/191=**1,9**

2° Semestre
NE = 146 bolsistas PIBIC/CNPq + 32 bolsistas PAIC/FAPEAM + 116 Bolsistas AT + 92 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado + 18 bolsistas IC de outras instituições.
NE = 404
TNSE-B= 188
IEVIC= 404/188 = 2,15

Variáveis	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NE	363	404	767
TNSE-B	191	188	188
IEVIC	**1,9**	**2,15**	**4,08**
Previsões/2017	2	2	4

Comentário/Justificativa:

O resultado anual para o indicador IEVIC foi acima do valor pactuado para o ano de 2017, ressaltando o segundo semestre, pelo incremento na quantidade de bolsistas na modalidade Apoio Técnico, que estão vinculados diretamente aos projetos de pesquisa/produtividade. As demais modalidades de bolsistas mostraram valores próximos aos obtidos no ano anterior, pois as agências de fomento mantiveram o número de cotas de bolsas de IC.

4.3.1.9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo:

IPVCI = (PCPI/NTPCCI) * 100

Unidade: %, sem casa decimal.
PCPI = N° de trabalhos em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.
NTPCCI = N° total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

1° Semestre
PCPI = 4
NTPCCI = 21
IPVCI = **19%**

2° Semestre
PCPI =3
NTPCCI =20
IPVCI = **15%**

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PCPI	04	3	7
NTPCCI	21	20	41
IPVCI	**19**	**15**	**17**
Previsões/2017	8	15	12

Comentário/Justificativa:

O Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais (IPVCI) deve ser calculado a partir das informações fornecidas pelos gestores dos projetos internacionais em execução. Desta forma, o IPVCI aqui apresentado não reflete a verdadeira produção científica dos projetos que o INPA desenvolve com entidades estrangeiras. Precisamos encontrar um meio mais eficiente de obter essas informações junto aos gestores dos convênios e fazer com que eles entendam a importância deste índice para avaliar a atuação do Instituto no cenário internacional. Este índice considera apenas os trabalhos que tem pesquisador do Instituto como primeiro autor. Entretanto, verificamos que existem muitos casos em que o primeiro autor é um aluno de pós-graduação ou bolsista do Instituto e o orientador é um pesquisador do INPA que opta por aparecer como um coautor. Nessas publicações há uma participação muito forte do INPA, visto que orientado e orientador são autor e coautor, respectivamente. Entretanto, pela regra atual, essa publicação não é computada. Consideramos que essas publicações são resultado da efetiva participação do INPA nesses acordos e nossa sugestão é que deveriam ser computadas no cálculo deste índice.

4.3.1.10. <u>ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados</u>

Memória de Cálculo:

ETCO = NETCO=[(Nº de Congressos *3) + (Nº de cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos *P)+ (Nº de Palestras *1)].
Unidade: Nº
P =Peso:(até 20h = Peso 1; de 20-40= 2); + de 40 horas = 3).

Resultados:

<u>1º. Semestre</u>
Congressos e Simpósios = 7
Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 78
Treinamentos e Cursos = 6

Palestras = 18
ETCO = **109**

2º. Semestre
Congressos e Simpósios =7
Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas =103
Treinamentos e Cursos =18
Palestras = 262
ETCO = **390**

Variáveis	1 º Semestre	2º Semestre	Anual
NETCO	109	**390**	**499**
ETCO	109	**390**	**499**
Previsão/2017	205	380	585

Comentários/Justificativa:

Este indicador encontra-se abaixo do previsto, e certamente está subestimado devido à dificuldade de obter os registros comprobatórios, por exemplo, das palestras ministradas. A redução de pessoal de apoio, e a falta de integração das bases de informação dificulta a obtenção destas informações. Recentemente, no âmbito da revisão da página web institucional, passamos a adotar uma agenda institucional *on line*. Isso vai facilitar muito, no futuro, o registro das palestras, e melhorar a performance deste indicador. De todo modo, o número observado deve-se principalmente ao esforço institucional realizado durante a SNCT, quando mais de 100 atividades foram realizadas, sendo uma delas a apresentação de palestras e minicursos, inclusive em 4 municípios do interior, contribuindo para um número mais expressivo de atividades técnico-cientificas organizadas.

4.3.1.11.ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC
NPE+NE+NCE+NCI=(Nºde Projetos x3)+(Nº de exposições(locais e em outros Estados)x2)+((comunicados externos+ comunicados internos+ lançamento de livros + apresentação de eventos + produtos de divulgação visual) x 1).
Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais.
FBC: Nº de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Pesos:
Projetos = Peso 3
Exposições = Peso 2

Demais itens = Peso 1

Resultados

1º Semestre de 2017
Projetos: 8 x 3 = 24
Exposições: 25 x 2 = 50
Comunicados externos e internos: 768x1=768
Lançamento de livros: 2x1=2
Grupos de Visitantes: 500x1=500
Apresentação de eventos: 2x1=2
Produtos de divulgação visual: 2x1=2
ICE somatório) = **1.348**

2º Semestre de 2017
Projetos= 8
Exposições = 18
Comunicados externos e internos=779
Lançamento de livros= 3
Grupos de Visitantes=3.010
Apresentação de eventos=10
Produtos de divulgação visual=51
ICE somatório) = **3.879**

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPE+NE+NCE+NCI	1.348	3879	5227
FBC	29	31	29
ICE	47	125	180
Previsão/2017	**63**	**117**	**180**

Comentário/Justificativa:

O indicador provavelmente está sendo afetado pela significativa redução de aportes de recursos para a realização de eventos no país e a redução orçamentária institucional, que não possibilita a produção gráfica. Além disso, houve uma revisão nas metas do PDU desta coordenação no final do ano passado, conforme solicitado pela administração superior. Importante notar a significativa redução na força de trabalho, com as aposentadorias (6 pessoas), os afastamentos de longo prazo a serviço do Tribunal de Justiça (2 pessoas) e a redução de pessoal na ASCOM. Em 2017, numa comparação com 2016, a COEXT perdeu 25% de seus quadros. Não houve nenhum edital relacionado à popularização da ciência lançado ao longo do ano, e os poucos recursos investidos para a realização da SNCT permitiram a produção de uma publicação, e a realização de eventos em cinco cidades do interior do Amazonas. Devido à crise, uma empresa parceira que sempre apoiou a realização do Circuito da Ciência não pode mais nos apoiar, e isso influenciou sobremaneira o número de alunos/crianças participando neste projeto.

4.3.1.12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos

Memória de Cálculo:

IPMDC = (Nº periódicos e livros *3) + (Nº de Materiais Didáticos e Multimídia*2)/FBC.
Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais.
FBC = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Obs: *IPMDC = {Nº de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3)} + {Nº de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos} + {Nº de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2}.*

Resultados:

1º Semestre de 2017

Periódicos: 2x2=4
Livros: 10x3=30
Materiais didáticos: 3x2=6
Materiais multimídia: 82x2=164
IPMDC (somatório) = **204**

2º Semestre de 2017

Periódicos: 3x3=9
Livros: 11x3=33
Materiais didáticos: 4x2=8
Materiais multimídia: 8x2=16
IPMDC (somatório) = **66**

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
IPMDC	204	66	270
FBC	29	31	29
IPMDC	7,0	2,1	9,1
Previsão /2017	**2,0**	**3,7**	**5,7**

Comentários/Justificativa:

Foi feita uma correção nos valores do 2° semestre. É importante destacar que este é um indicador que depende do aporte de recursos para a produção planejada. Com as dificuldades de produção de material impresso, estamos investindo mais na produção digital, como publicações eletrônicas, e utilizando mais as redes sociais para divulgação. É necessário, diante do quadro já conhecido, de cortes substanciais no orçamento do Instituto, que os valores previstos para 2018 sejam adequados à realidade que vivemos.

4.3.1.13 IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo:

IMCC = NECC / NTCC * 100
Unidade: %sem casa decimal
IRCC = N° de espécies registradas para cada coleção/ N° total de registros de cada coleção no período [somatório (N° Coletas Coleção i / Total Coleção i)]
NTCC = N° total de coleções científicas da UP.

Obs: *como n° de espécimes de cada coleção, é mantido o valor do ano nos dois semestres*

Resultados:

1°. semestre
IRCC = 0,1369
NTCC = 9
IMCC = **1,5**

2°. semestre
IRCC = 0,1663
NTCC = 9
IMCC = **1,8**

Variáveis	1°.semestre	2°.semestre	Anual
IRCC	0,1369	0,1663	0,32
NTCC	9	9	9
IMCC	**1,5**	**1,8**	**3,6**
Previsões/2017	3,5	2,0	5,0

Comentário/Justificativa:

Ao longo de 2017 (e em especial no primeiro semestre de 2017), a maior parte das Coleções teve um aporte baixo ou médio de novos registros, refletindo a interrupção de bolsas de apoio à curadoria que algumas coleções mantinham de fontes variadas de financiamento (e.g., FAPEAM, MCTIC/CNPq) e que não contaram com recursos para renovação (e.g., Peixes, Herpetologia) e também uma redução da entrada de material depositado por coletas do INPA e de terceiros que possivelmente reflete o atual cenário econômico de baixo apoio às pesquisas e atividades de monitoramento ambiental, inclusive aquelas que envolvem coletas de material biológico científico. Além disso, uma das curadorias deixou de contar com apoio de servidor técnico de assistente de curadoria que foi alocado para outra unidade do INPA (i.e., Aves), e isso explica o declínio de entrada de novos registros para essa Coleção em relação a anos anteriores.

4.3.1.14 IEIC - Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

Memória de Cálculo:

IEIC = (IICC / NTCC) * 100
Unidade: %
IICC = Nº de Registros identificados para cada Coleção no período / Nº total de Registros em cada Coleção, no período.
NTCC = Nº de Coleções Científicas da UP.

1o. semestre:
IICC = 0,4447
NTCC = 9
IMRI (IEIC) = **4,94**

2o. semestre:
IICC = 1,8851
NTCC = 9
IMRI (IEIC) = 20,9464

Resultados:

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IICC	0,4	1,9	2,3
NTCC	9	9	9
IMRI (IEIC)	**4,9**	**20,9**	**25,9**
Previsões/2017	3,5	3,0	6,5

Comentários/Justificativas:

Os valores alcançados para o IMRI (IEIC) nos dois semestres de 2017 superaram a previsão. No item registros modificados/editados, também não houve diferença significativa na maioria das coleções. Nas Coleções de Aves, Mamíferos, Herpetologia, p. ex., os exemplares quando tombados, já recebem uma identificação taxonômica que não é modificada com frequência, diferente de outras Coleções, que trabalham com uma grande diversidade e tem que contar, para certos grupos, com o auxílio de especialistas. Assim, nesse ano, apesar da reduzida entrada de material em algumas das Coleções todas conseguiram fornecer identificações atualizadas para a maior parte o material incorporado e mesmo lotes antigos. O alto valor no índice no segundo semestre de 2017 se deveu principalmente ao grande número de registros identificados na coleção de Microorganismos Agrossilviculturais neste período.

Cabe destacar que todas as Coleções além da entrada de registros novos realizaram inúmeras atividades inerentes às suas funções científicas, como diversos empréstimos de materiais científicos e de materiais didáticos, além de terem recebido dezenas de visitantes, e participado em feiras de ciências e atendimento de escolas.

4.3.2 Indicadores Administrativos e Financeiros

4.3.2.1. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo:

APD = [1 - (DM / OCC)] x 100
Unidade: % sem casa decimal.
DM =Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia, pessoal administrativo terceirizado no ano.
OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

Obs: *Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
DM	9.534.366	12.912.911	22.447.277
OCC	9.775.551	8.852.655	18.628.206
APD	**2**	**46**	**21**
Previsões /2017	4	12	9

Comentário/Justificativa:

No primeiro semestre as despesas empenhadas e liquidadas foram quase todas com a manutenção do Instituto, tendo em vista o orçamento inicial ter sido liberado em avos, e contingenciado. No segundo semestre foi liberado o limite total de empenho (03/07/2017) sendo contingenciado 43.99%. Em 03/08/2017 foi reduzido o limite de empenho e somente em 05/09/2017 foi liberado o limite orçamentário total, ocasionando dificuldades de implementações de novas aquisições na unidade.

4.3.2.2. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo:
RRP = RPT / OCC * 100
Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total, incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).
OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes150/250.

Obs: *Na receita própria total (RPT) devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentárias oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
RPT	2.315.907	2.337.929	4.653.836
OCC	9.775.551	8.852.655	18.628.206
RRP	**24**	**26**	**25**
Previsões/2017	55	65	60

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre as receitas ingressadas no INPA foram de 26% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, e durante o exercício chegou em 25% das despesas empenhadas e liquidadas, neste contexto a receitas ingressadas foram da fonte 150 CAPES-PROAP e extra orçamentárias do MCTIC.

4.3.2.3.IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo:
IEO = VOE / OCCe x 100
Unidade: % sem casa decimal.
VOE =Σ dos valores de Custeio e Capital efetivamente empenhados e liquidados.
OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
VOE	10.116.153	32.956.150	53.188.456
OCCe	14.145.211	35.647.621	35.647.621
IEO	**72**	92	149
Previsões/2016	40	60	100

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre foram executados 92% do limite de empenho autorizado para o exercício de 2017 e o índice alcançado anual ficou dentro do limite estabelecido pelo MCTIC para o exercício de 2017.

4.3.3. Indicadores de Recursos Humanos

4.3.3.1. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

Memória de Cálculo:
ICT = ACT / OCC x 100
Unidade: % sem casa decimal
ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.
OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: *Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ACT	R$ 54.931,00	125.139,34	180.070,34
OCC	R$ 9.775.551,00	18.628.206,00	28.403.757,00
ICT	**0.6**	**0,7**	**1,3**
Previsões/2016	1,0	1,0	2,0

Comentários/Justificativa:

Para a execução do PAC foram priorizados os eventos de capacitação de obrigação legal e os de interesse institucional. O Plano Anual de Capacitação tem vigência até o dia 31/12/2017 e sua execução iniciou em meados do mês de abril de 2017. Embora a LOA de 2017 para os Recursos de Capacitação fosse de R$ 750.000,00, a Provisão Recebida com contigenciamento foi de R$ 329.840,00 no final do exercício, sem tempo hábil para a conclusão dos processos pois a data limite para empenhos seria na primeira semana de dezembro. No primeiro semestre foi disponibilizado para a capacitação o valor de R$ 420.160,00, o que nos dá maior autonomia para a execução do PAC. No entanto, o MCTIC divulgou no âmbito da Administração Central do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comu-

nicações e de suas Unidades de Pesquisas, o ofício nº 21838/2017/SEI-MACTIC e memorando circular nº 134/2017/SEI-MCTIC, onde restringiu todas as solicitações de inscrição em cursos abertos e pagamentos de taxas de inscrição em cursos até 30 de junho de 2017. Também houve alguns atrasos no cronograma em virtude de problemas operacionais e, por estes motivos, a execução do recurso da Capacitação foi abaixo da previsão. Entretanto, foi possível capacitar 176 servidores em diversos eventos.

4.3.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo:

PRB = (NTB/NTS) x 100
Unidade: %, sem casa decimal.
NTB =Somatório dos bolsistas (PCI, ITI, DTI, RD, BEV, BSP, PIBIC-CNPq e PIBIC-FAPEAM) no ano.
NTS = Nº total de servidores em todas as carreiras, no ano.

1° semestre
PRB = **146** (PIBIC-CNPq) + **34** (PAIC/FAPEAM) + **72** (AT) + **97** (bolsistas de outras instituições) + **42** PCI + **112** (DTI/ITI/PDBFF/SET/PPBIO/TEAM) = **503**
PRB= 503/584 x 100 = **86%**

2° Semestre

NTB = Somatório dos bolsistas (42 PCI + 57 DTI/ITI/PDBFF/SET/PPBIO/TEAM + 116 Apoio Técnico + 146 PIBIC/CNPq + 32 PAIC/FAPEAM + 109 orientandos de pós-graduação de outras instituições) no ano.

PRB= 502/588 x 100 = 85%

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTB	503	502	503
NTS	584	588	588
PRB	**86**	**85**	**85**
Previsões/2017	70	70	70

Comentário/Justificativa:

Quanto à participação Relativa de Bolsistas, o índice obtido no segundo semestre ficou acima da meta pactuada para o ano de 2017, ressaltando a importância destes para a realização das atividades finalísticas do INPA.

4.3.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

PRPT = [NPT / (NPT +NTS)]* 100
Unidade: % sem casa decimal
NPT =Σ do pessoal terceirizado, no ano.
NTS = Nº total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPT	198	173	186
NTS	607	588	597
PRPT	**25**	**23**	**24**
Previsões/ 2017	24	24	24

Comentário/Justificativa:

O PRPT sofreu leve queda em relação ao primeiro semestre, esta redução deveu-se ao decréscimo no número de pessoal terceirizado em relação ao período anterior (de 198 para 173) e à redução do número de servidores do INPA, tendo em vista o grande número de aposentadorias concedidas. As expectativas para 2017 se concretizaram quando da análise dos valores anuais da unidade PRPT = 24.

4.3.4. Indicador de Inclusão Social

4.3.4.1. IPMCS/IIS – Índice de Projetos de Melhoria das Condições Sociais

Memória de Cálculo:

IPMCS0 = NPMCS/TNSE
Unidade: Projetos por técnico, com duas casas decimais.
NPMCS = Nº de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.
TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculado diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPMCS	45	3	48
TNSE	60	64	64
IPMCS	**0,75**	**0,05**	**0,75**
Previsões/2017	0,22	0,46	0,68

Comentário/Justificativa:

Os projetos selecionados para compor o indicador de inclusão social foram aqueles voltados à melhoria das condições sociais da população, de acordo com informação do coordenador do projeto ao realizar o preenchimento do Formulário de Cadastro de Projeto da Coordenação de Pesquisas – COPES. Todos os projetos que estão compondo este indicador estão registrados na base dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC. Consideraram-se os projetos finalizados, iniciados ou em execução no ano de 2017. Neste índice a meta anual pactuada foi alcançada.

Data:

Coordenador (a) de Ações Estratégicas

Luiz Renato de Frana

Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia